

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE FARELO DE SOJA POR PORTOS DE EMBARQUE E ESTADOS DE ORIGEM, 1996 A 2004¹

Marisa Zeferino Barbosa²
Luís Henrique Perez³

1 - INTRODUÇÃO

O Brasil ocupa a segunda colocação no *ranking* mundial em termos de produção e exportação de farelo de soja. Na temporada 2003/04, o País produziu 22,78 milhões de toneladas, o equivalente a 17,6%, e exportou 14,76 milhões de toneladas, que corresponderam a 33,4% do total transacionado. Embora os Estados Unidos sejam os maiores produtores, o país tem participação relativamente pequena nas exportações globais (9%), em virtude da grande demanda interna pelo derivado. A Argentina é a maior exportadora, com 42% do total, ainda que tenha menor representatividade na produção mundial (15,3%). As exportações argentinas assumiram a liderança a partir de 1997/98, posição até então ocupada pelo Brasil (OILSEEDS, 2005).

Nos últimos anos, o suprimento brasileiro de farelo de soja tem apresentado alterações associadas à parcela da produção de soja em grão destinada ao processamento e à localização da estrutura produtiva da indústria, fatores que têm influenciado o comportamento das vendas externas do derivado.

As exportações da cadeia produtiva da soja ultrapassaram os US\$10 bilhões, proporcionando um saldo de US\$9,9 bilhões, ou seja, 29,5% do saldo comercial total alcançado pelo Brasil em 2004. As exportações brasileiras de farelo de soja atingiram US\$3,3 bilhões, em 2004, colaborando com 9,6% no saldo da balança comercial (VICENTE et al., 2005).

Este trabalho tem como objetivo central analisar a evolução dessas exportações, no pe-

ríodo 1996 a 2004, de acordo com os portos de saída, países de destino e estados de origem.

2 - MATERIAL E MÉTODOS

Para analisar as exportações brasileiras de farelo de soja no período 1996 a 2004, foram utilizadas séries de dados da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC/SECEX, 1996-2004). Adotaram-se as posições 23040010 e 23040090 da Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM) - tortas (bagaços) e outros resíduos sólidos, mesmo triturados ou em *pellets*, da extração do óleo de soja - como critério de classificação do farelo de soja.

Utilizaram-se as séries de peso líquido (kg) e valores (US\$) convertidas, respectivamente, para mil toneladas e milhão de dólares.

Na análise da evolução das exportações do Brasil para os principais países de destino foram destacados, inicialmente, os países que importaram mais de 2% do valor total do farelo de soja brasileiro enviado ao exterior em 2004 (89,1% do total) e, a seguir, atribuiu-se maior destaque para os países que ultrapassaram 4% (69,5% do total). Foram destacados os estados de origem cuja participação no valor total exportado foi igual ou superior a 5,0% (96,6% do total).

3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produção brasileira de farelo de soja passou de 14,8 milhões de toneladas em 1997/98 para 21,4 milhões de toneladas em 2003/04, com crescimento em quase todo o período. O decréscimo mais expressivo, ainda que tenha sido uma pequena variação (-1,6%), ocorreu em 1999/2000, uma vez que no ano seguinte mos-

¹Registrado no CCTC, IE-50/2005.

²Economista, Pesquisadora Científica do Instituto de Economia Agrícola.

³Engenheiro Agrônomo, Mestre, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

trou-se praticamente estável, com redução de apenas 0,2%. Embora o País conte com importante demanda interna, o equivalente a 38,9%, em média, da quantidade produzida no período, a maior parte do derivado (62%) foi destinada ao mercado internacional (ABIOVE, 2005a).

Em termos relativos, entretanto, a parcela da produção do grão destinada ao processamento tem mostrado tendência decrescente, sobretudo a partir de meados da década de 1990. Barbosa; Ferreira; Freitas (2000) verificaram que as proporções processamento/produção de soja em grão declinaram de 75,5% em 1994/95 para 66,8% em 1998/99, ao mesmo tempo em que as parcelas dessa matéria-prima destinadas ao mercado internacional mostraram-se crescentes. No mesmo período, a participação percentual do grão no valor das exportações do complexo passou de 31,9% para 42,8%, em detrimento do farelo que acusou perda relativa de 48% para 38,7%. Essas modificações são atribuídas à desoneração do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) - Lei Kandir - nas exportações aliada à manutenção da incidência do referido imposto na comercialização interna, tornando as vendas externas da soja em grão mais vantajosas que o envio do produto para processamento dentro do País.

Mais recentemente as frações da produção de soja em grão enviadas ao processamento mostraram decréscimos ainda mais acentuados, uma vez que entre 1997/98 e 2003/04 oscilaram de 53,6% a 69%, com expressiva queda de 66,8% para 57,7%, entre os extremos do período, conforme dados de ABIOVE (2005a).

Por sua vez, na composição das exportações do complexo, a contribuição do farelo também mostrou-se decrescente quando comparada aos resultados de estudos anteriores. Em 2004, o farelo respondeu por 32,6% do valor das exportações de soja e derivados, o grão por 53,7% e o óleo⁴, por 13,7% (BALANÇA, 2005).

Outra modificação na produção de derivados da soja no Brasil se refere à transferência das unidades industriais do Sul e Sudeste, principalmente para o Centro-Oeste, na medida da expansão da sojicultura nessa Região. Essa estratégia, segundo Castro (1996), decorre do fato de que a facilidade de acesso à matéria-prima, pro-

duzida em condições competitivas em termos de qualidade e produtividade, interfere na estrutura de custos industriais, em especial nos operacionais e de comercialização.

Segundo Aguiar (1994), a capacidade de esmagamento de oleaginosas (plantas ativas e inativas), em 1993, era fortemente concentrada (com mais de 73%) no Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo. Ao cotejar as participações de cada unidade da federação na produção total de soja em 1992 e na capacidade instalada de processamento de oleaginosas no País, considerando indústrias ativas e inativas, em 1993, verificou-se que grande parte da soja produzida no Centro-Oeste era processada no Paraná e em São Paulo, próximo aos principais portos de embarque. O estudo constatou, também, que as plantas desativadas concentravam-se no Rio Grande do Sul (61,8%) e em São Paulo (30,9%), enquanto as novas plantas encontravam-se predominantemente em Goiás, Maranhão e Mato Grosso, confirmando o deslocamento da capacidade de processamento de oleaginosas para a região “de fronteira”.

Para o período 1989 a 2000, Barbosa e Assumpção (2001) verificaram que a participação do Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo e Santa Catarina na capacidade instalada de processamento de oleaginosas (ativas e inativas) sofreu redução de 82% para 69%, contra a expansão de 11% para 22% em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás. Com relação à capacidade inativa, 80% concentrava-se no Paraná, Rio Grande do Sul e em São Paulo no ano de 2000.

A capacidade instalada de processamento de oleaginosas no Brasil apresentou crescimento contínuo entre 2001 e 2004 ao passar de 107.950 toneladas/dia para 131.768 t/dia, considerando-se as plantas ativas e inativas⁵. Na Região Sul localizava-se a maior parcela (42,2%) da capacidade de processamento de oleaginosas do País em 2004 (Paraná, com 24,1%; Rio Grande do Sul, com 15% e Santa Catarina, com 3,1%). A Região Centro-Oeste situava-se em segundo lugar, com 33,9% do total, distribuídos entre Mato Grosso (15,6%), Goiás (12,8%) e Mato Grosso do Sul (5,5%). A Região Sudeste tinha 16,2% dessa capacidade localizada em São Paulo

⁴Refere-se ao óleo bruto, refinado e outros óleos de soja BALANÇA (2005).

⁵Em virtude da não disponibilidade de dados desagregados entre plantas ativas e inativas, não foi possível realizar a análise sobre a localização da capacidade instalada inativa.

(11,3%) e Minas Gerais (4,9%). A Região Nordeste possuía 6,2% do total (concentrados na Bahia, com 4,1%) e a Região Norte, representada pelo Amazonas (1,5%), completavam a capacidade total instalada no Brasil (ABIOVE, 2005b). Desse modo, verifica-se que a ampliação da capacidade instalada no País foi diferenciada regionalmente em face do crescimento verificado no Centro-Oeste, o que contribuiu para maior distribuição e, portanto, menor concentração da capacidade de processamento de oleaginosas no território nacional.

3.1 - Exportações Brasileiras de Farelo de Soja pelos Principais Portos de Embarque

O porto de Paranaguá, no Estado do Paraná foi, ao longo da série 1996 a 2004, o principal ponto de escoamento das exportações brasileiras de farelo de soja. A quantidade exportada ultrapassou 6,3 milhões de toneladas (US\$1,6 bilhão) no primeiro ano da série, caindo a seguir, até 2000, quando atingiu 3,9 milhões de toneladas (US\$678 milhões), voltando a crescer até 2003, quando o porto de Paranaguá movimentou 5,9 milhões de toneladas de farelo de soja (US\$1,1 bilhão). Em 2004, a quantidade escoada caiu 7,4% em relação a 2003 (representando 37,8% do total brasileiro), enquanto o seu valor aumentou 7,7%, ultrapassando US\$1,2 bilhão, graças aos elevados preços alcançados pela soja e seus derivados.

O período 2001 a 2004, de forte expansão das exportações, caracterizou um crescimento da importância relativa dos portos do Sudeste sobre os sulistas, situando Santos, no Estado de São Paulo, como o segundo porto mais importante no escoamento do farelo de soja. Entre 2000 e 2004, o movimento desse produto naquele porto evoluiu de 1,4 milhão de toneladas (US\$250 milhões) para 3,7 milhões de toneladas (US\$845 milhões), correspondente a pouco mais de um quarto das exportações nacionais em 2004.

A melhoria da logística de acesso ferroviário ao Porto de Santos proporcionou maior número de alternativas para o escoamento da produção do Centro-Oeste, comparativamente às existentes para Paranaguá. Além disso, o porto paulista também contou com a expansão do terminal para estocagem do produto (STUANI, 2002).

Responsável por 11,9% do total das exportações brasileiras de farelo de soja em 2004, o porto do Rio Grande viu decrescer a sua importância relativa ao longo do período, movimentando 700 mil toneladas a menos que em 1996. Em contrapartida, o porto de Tubarão, em Vitória, Estado do Espírito Santo, ampliou em mais de um milhão de toneladas a sua participação, mostrando tendência a alcançar o terceiro lugar ainda em 2005. Os portos do Sudeste, além de escoar sua própria produção, também remetem a maior parte do farelo de soja produzido no Centro-Oeste. O porto de Ilhéus (Bahia) apresentou movimentação crescente, que acompanhou a evolução das exportações baianas do produto analisado. O porto de São Francisco do Sul (Santa Catarina) apresentou a mesma tendência de participação decrescente que caracterizou o Sul do País, enquanto o porto de Manaus (Amazonas), da Região Norte, aumentou sua importância nos últimos dois anos, também escoando o farelo de soja processado localmente (Tabela 1).

3.2 - Exportações Brasileiras de Farelo de Soja por País de Destino

As exportações brasileiras de farelo de soja evoluíram de 11,3 milhões de toneladas (correspondentes a US\$2,7 bilhões) em 1996 para 14,5 milhões de toneladas (US\$3,3 bilhões) em 2004. Em todo o período, a maior parte do farelo foi destinada a países europeus. A Cargill, a ADM Exportadora e Importadora AS (subsidiária da Cargill) e a Bunge Alimentos AS (é a maior processadora e exportadora do complexo soja na América Latina) foram as principais empresas exportadoras do Brasil.

Acrescenta-se que a União Européia é o principal demandante mundial de farelo de soja por constituir-se em um dos principais produtores mundiais de carnes bovina, suína e de aves. Inclusive, conforme MDIC/SECEX (1999), o farelo de soja, assim como a soja em grão, integra o grupo dos cinco principais produtos brasileiros exportados para União Européia (UE)⁶.

A Holanda recebeu, em 2004, 28,1% da quantidade (4,1 milhões de toneladas) e 27,8% do valor (US\$907,8 milhões) do farelo de soja

⁶Os demais produtos mais exportados para a UE são minério de ferro, café e suco de laranja (MDIC/SECEX, 1999).

TABELA 1 - Exportações Brasileiras de Farelo de Soja, por Porto de Embarque, 1996 a 2004

Porto	Peso líquido (1.000 toneladas)									Part. 2004		Var. % 2004/03
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	%	Acum.	
Paranaguá	6.343,26	5.162,86	4.457,29	4.372,71	3.851,45	4.851,42	5.348,90	5.910,59	5.474,12	37,79	-	-7,38
Santos	487,50	654,86	1.181,10	1.262,98	1.371,20	1.856,75	2.661,35	3.017,32	3.677,40	25,39	63,18	21,88
Rio Grande	2.429,23	2.042,22	2.183,14	1.854,66	1.147,08	1.723,44	1.861,10	1.825,06	1.719,18	11,87	75,04	-5,80
Vitória	606,06	484,25	803,58	870,77	1.236,58	1.303,93	1.404,24	1.340,62	1.630,80	11,26	86,30	21,65
Ilhéus	40,32	103,80	153,60	277,04	450,62	590,74	557,10	703,87	850,31	5,87	92,17	20,80
São Francisco	1.318,26	1.521,23	1.504,57	1.653,44	1.250,76	928,27	655,27	603,81	710,89	4,91	97,08	17,73
Manaus	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	28,99	200,75	332,55	2,30	99,38	65,66
Subtotal	11.224,63	9.969,22	10.283,29	10.291,60	9.307,69	11.254,55	12.516,96	13.602,01	14.395,24	99,38	-	5,83
Outros	37,07	44,13	164,70	139,28	67,73	16,17	0,20	0,15	90,38	0,62	-	... ¹
Total	11.261,70	10.013,36	10.447,98	10.430,88	9.375,41	11.270,73	12.517,15	13.602,16	14.485,62	100,00	100,00	6,50

Porto	Valor (US\$ milhão)									Part. 2004		Var. % 2004/03
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	%	Acum.	
Paranaguá	1.551,92	1.376,98	748,22	636,76	678,20	886,01	930,57	1.119,83	1.205,66	36,86	-	7,67
Santos	123,66	178,69	192,10	184,69	249,82	350,77	470,41	591,28	844,74	25,83	62,69	42,87
Rio Grande	598,10	560,35	356,46	256,64	200,45	305,64	328,24	353,64	397,74	12,16	74,85	12,47
Vitória	134,08	121,82	133,60	124,49	215,38	237,25	247,08	256,05	363,36	11,11	85,96	41,91
Ilhéus	8,63	28,12	25,05	40,61	78,20	110,23	99,94	130,96	203,58	6,22	92,18	55,45
São Francisco	305,10	402,51	273,06	244,05	217,53	172,89	117,33	116,49	165,40	5,06	97,24	41,98
Manaus	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5,23	34,07	73,88	2,26	99,49	116,85
Subtotal	2.721,47	2.668,47	1.728,50	1.487,25	1.639,58	2.062,79	2.198,80	2.602,32	3.254,36	99,49	-	25,06
Outros	9,47	12,42	21,61	16,33	10,93	2,40	0,06	0,06	16,53	0,51	-	... ¹
Total	2.730,94	2.680,88	1.750,11	1.503,57	1.650,51	2.065,19	2.198,86	2.602,37	3.270,89	100,00	100,00	25,69

¹... Dado básico ausente ou próximo de zero.

Fonte: Elaborada pelos autores com dados do MDIC/SECEX (1996-2004).

exportado pelo Brasil. Em função de preços superiores no último ano do período, houve ampliação de apenas 2,7% nas quantidades e aumento de 19,7% no valor do produto exportado para a Holanda, quando comparados 2003 e 2004. Devido às exportações de soja e de farelo de soja, o comércio com a Holanda registra *superávits*, tanto por país de origem (US\$2.114 milhões) como de aquisição (US\$1.962 milhões). Note-se que o porto de Rotterdam, na Holanda, é utilizado como entreposto (armazém alfandegado) para diversos produtos, que seguem depois para outros países. Mas a estatística da exportação brasileira é registrada por país de destino final conhecido, no caso a Holanda (RECEITA FEDERAL, 2004). A variação de 4,2 milhões de toneladas (1996) para 2,4 milhões de toneladas (2000) e a posterior recuperação para 4,1 milhões de toneladas (2004) das compras holandesas foi a principal responsável pela variação semelhante observada na quantidade total de farelo de soja exportada pelo Brasil. Os três principais compradores europeus (Holanda, França e Alemanha) responderam, em 2004, por 56,3% das exportações brasileiras desse subpro-

duto da soja. Empresas sediadas na França expandiram em mais de três vezes suas compras de farelo de soja brasileiro entre 1996 e 2004, quando passaram de 824,26 mil toneladas para 3,0 milhões de toneladas, aumentando 15,1% apenas em 2004 e ampliando sua participação para 20,9% do total. A terceira posição foi ocupada pela Alemanha, que também expandiu fortemente suas aquisições e chegou a 7,3% do total, com mais de um milhão de toneladas e US\$245,96 milhões de dólares em 2004. As exportações brasileiras de farelo de soja para o Irã ganharam dimensões significativas apenas nos dois últimos anos, tendo crescido 87,4% em 2004, quando atingiram 4,65% do total. Em movimento inverso, a Espanha reduziu suas importações do produto brasileiro de 1,1 milhão de toneladas (1996) para apenas 315,22 mil toneladas (2003), aumentando em 107,0% em 2004 (652,64 mil toneladas) e ficando com 4,5% do total. As empresas compradoras com sede na Tailândia mostraram um comportamento irregular de 1996 a 2002, quando pareciam ter firmado suas aquisições, que cresceram até 2004, representando 4,1% do total. Itália e Reino Unido, tradi-

cionais compradores do agronegócio brasileiro, vêm a seguir, importando pouco menos de 500 mil toneladas do farelo de soja brasileiro (3,4% do total) em 2004 (Tabela 2).

3.3 - Exportações Brasileiras de Farelo de Soja por País de Destino e Estados de Origem

O Estado brasileiro que mais se destacou na exportação de farelo de soja foi o Paraná, responsável por 34,1% da quantidade e 33,1% do valor exportado em 2004. Essa liderança vem sendo mantida em todo o período, mesmo perdendo importância relativa a cada ano para os estados do Centro-Oeste e Sudeste. Enquanto as exportações paranaenses caíram de 5,2 milhões de toneladas (1996) para 4,9 milhões de toneladas, as mato-grossenses cresceram de 1,2 milhão de toneladas para 3,1 milhões de toneladas no mesmo período, culminando por representarem 21,5% do total. As exportações de farelo de soja por empresas gaúchas caíram de 2,5 milhões de toneladas (US\$609,45 milhões), em 1996, para 1,7 milhão de toneladas (US\$397,90 milhões) em 2004, ou seja, apresentaram uma retração mais acentuada que a paranaense e reduziram sua participação para apenas 11,9% do total. A participação das empresas paulistas atingiu 9,7%, em 2004, tendo evoluído em ritmo bem mais intenso que a média nacional e, conseqüentemente, obtido uma posição de maior destaque. Comportamento semelhante, embora não tão intenso, apresentou Goiás, quinto maior exportador brasileiro de farelo de soja, com 8,2% em 2004. Esses cinco estados, somados, tinham 78,8% da capacidade instalada de processamento de oleaginosas (em 2004) e exportaram 85,4% da quantidade total de farelo de soja no mesmo ano. Finalmente, a Bahia, que tinha 4,1% da capacidade de processamento (2004), exportou 6% do total em 2004, mostrando uma evolução de mais de vinte vezes em relação a 1996 (Tabela 3).

Embora o Paraná tenha a maior capacidade industrial em processamento de oleaginosas, o porto de maior movimentação do produto, e seja o maior exportador de farelo de soja brasileiro, as importações da Holanda concentraram-se no Mato Grosso e Goiás. Desses dois Estados do Centro-Oeste brasileiro os holandeses compraram 61,9% do farelo de soja exportado pelo Brasil em 2004.

Em 1996, esse papel era das empresas paranaenses que enviaram, sozinhas, 2,5 dos 4,2 milhões de toneladas de farelo de soja comercializados entre os dois países. Com a evolução da produção de soja e de seu processamento na região central do Brasil, o Mato Grosso incrementou suas exportações de 656,48 mil toneladas para 1,6 milhão, enquanto Goiás aumentou de 543,09 mil toneladas para 942,28 mil toneladas e o Paraná reduziu suas remessas de farelo de soja para a Holanda para 977,38 mil toneladas no período estudado. Esses três Estados, somados, suprimam 86% deste comércio em 2004 (Tabela 4).

A França, em todo o período, concentrou suas compras de farelo de soja brasileiro no Paraná (51% em 2004), adquirindo mais de um milhão de toneladas desde 1998. Em segundo lugar aparece São Paulo, que disputa essa posição com o Mato Grosso. Em uma tendência inversa à média dos demais compradores, as empresas francesas, em 2004, reduziram suas compras de farelo de soja proveniente do Centro-Oeste (Mato Grosso -25,1%, Goiás -54,5% e Mato Grosso do Sul -48,8%) e ampliaram as do Sul (Paraná +49,3%) e Sudeste (São Paulo +27,4%) (Tabela 5). Talvez esse fato possa ser parcialmente explicado pela certificação do produto pelos paranaenses. O interesse europeu, particularmente o francês, na soja não-transgênica deve contribuir para que o grão brasileiro atenda a maior parte da crescente demanda destinada à alimentação animal, em detrimento da soja estadunidense, diante da rotulagem de produtos que contenham mais de 1% de transgênicos (USDA, 2002). A soja convencional paranaense tem recebido um prêmio de 4% sobre o preço de exportação para a Europa. O Carrefour da França deve adquirir 300 mil toneladas de farelo de soja convencional do Paraná, a serem utilizadas por seus fornecedores de carne suína, aves e ovos (GOVERNO DO PARANÁ, 2005).

As empresas com sede na Alemanha compraram farelo de soja brasileiro preponderantemente do Paraná, de 1997 a 2004, culminando com a participação de 45,6% desse Estado no último ano. A exemplo do que ocorreu com a França, só que de forma ainda mais acentuada, houve uma concentração das importações de farelo de soja da Alemanha no Paraná, em relação aos demais estados entre 2003 e 2004, com exceção de Minas Gerais. As importações alemãs do produto paranaense cresceram 61,9%,

TABELA 2 - Exportações Brasileiras de Farelo de Soja, por País, 1996 a 2004

Porto	Peso líquido (1.000 toneladas)									Part. 2004		Var. % 2004/03
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	%	Acum.	
Holanda	4.176,67	3.154,61	2.422,17	2.616,95	2.383,04	3.153,22	3.633,38	3.962,12	4.068,02	28,08	-	2,67
França	824,26	1.151,86	1.941,57	1.992,48	2.350,00	2.717,63	2.758,03	2.625,17	3.021,50	20,86	48,94	15,10
Alemanha	331,84	604,82	757,75	373,76	482,76	839,99	593,22	902,16	1.062,34	7,33	56,28	17,76
Irã	51,37	25,50	56,50	26,48	0,00	45,66	87,36	359,05	673,00	4,65	60,92	87,44
Espanha	1.097,02	610,38	658,31	992,86	477,96	337,00	454,02	315,22	652,64	4,51	65,43	107,04
Taiilândia	143,99	421,64	158,20	336,88	334,51	267,59	490,44	585,92	592,75	4,09	69,52	1,17
Itália	529,99	294,41	327,76	357,70	296,89	678,49	594,05	656,43	494,03	3,41	72,93	-24,74
Reino Unido	86,44	25,28	360,28	425,53	460,49	576,25	502,53	509,94	495,13	3,42	76,35	-2,90
Indonésia	277,85	248,74	87,39	291,82	148,60	0,00	448,21	675,42	416,99	2,88	79,23	-38,26
Romênia	19,00	0,00	0,00	56,13	28,95	103,19	220,01	419,48	364,13	2,51	81,74	-13,20
Coréia do Sul	326,47	212,17	145,18	522,97	247,09	595,97	579,11	703,06	395,97	2,73	84,47	-43,68
Arábia Saudita	0,00	21,58	169,10	114,47	184,78	253,95	319,79	556,78	335,71	2,32	86,79	-39,71
Bélgica	37,93	135,89	264,87	360,15	502,07	590,67	645,48	324,76	333,94	2,31	89,10	2,83
Subtotal	7.902,83	6.906,89	7.349,08	8.468,18	7.897,14	10.159,61	11.325,65	12.595,51	12.906,15	89,10	-	2,47
Outros	3.358,87	3.106,46	3.098,90	1.962,69	1.478,27	1.111,12	1.191,51	1.006,65	1.579,47	10,90	-	56,90
Total	11.261,70	10.013,36	10.447,98	10.430,88	9.375,41	11.270,73	12.517,15	13.602,16	14.485,62	100,00	100,00	6,50

Porto	Valor (US\$ milhão)									Part. 2004		Var. % 2004/03
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	%	Acum.	
Holanda	999,83	836,82	417,20	378,16	411,20	575,38	640,26	758,66	907,77	27,75	-	19,66
França	201,29	312,03	313,12	289,85	412,73	494,52	473,87	490,26	667,51	20,41	48,16	36,16
Alemanha	81,08	159,13	129,36	54,56	83,36	152,80	105,39	175,24	245,96	7,52	55,68	40,36
Irã	11,52	5,97	8,22	3,45	0,00	7,86	14,86	70,86	153,27	4,69	60,37	116,29
Espanha	241,79	156,48	111,86	136,88	80,73	58,60	76,71	57,18	139,21	4,26	64,62	143,44
Taiilândia	36,13	117,39	26,69	50,07	60,39	50,17	89,93	119,82	135,96	4,16	68,78	13,47
Itália	131,08	81,62	55,99	53,00	55,11	131,01	108,17	128,50	115,62	3,53	72,31	-10,03
Reino Unido	21,63	7,43	61,47	66,07	85,30	112,08	90,55	96,07	112,34	3,43	75,75	16,94
Indonésia	74,17	70,88	15,22	44,53	27,11	0,00	82,22	132,36	100,02	3,06	78,81	-24,43
Romênia	4,81	0,00	0,00	7,91	5,05	18,27	37,60	78,37	83,04	2,54	81,35	5,95
Coréia do Sul	81,29	56,01	23,85	71,85	42,76	102,63	97,99	127,83	82,74	2,53	83,87	-35,27
Arábia Saudita	0,00	5,17	29,95	17,13	33,43	47,40	58,16	112,76	78,19	2,39	86,27	-30,66
Bélgica	9,47	34,60	50,99	52,45	91,22	110,54	111,65	65,29	77,15	2,36	88,62	18,16
Subtotal	1.894,09	1.843,53	1.243,91	1.225,90	1.388,38	1.861,26	1.987,35	2.413,21	2.898,78	88,62	-	20,12
Outros	836,85	837,35	506,20	277,68	262,12	203,93	211,51	189,17	372,11	11,38	-	96,71
Total	2.730,94	2.680,88	1.750,11	1.503,57	1.650,51	2.065,19	2.198,86	2.602,37	3.270,89	100,00	100,00	25,69

Fonte: Elaborada pelos autores com dados do MDIC/SECEX (1996-2004).

TABELA 3 - Exportações Brasileiras de Farelo de Soja, por Estado, 1996 a 2004

Estado	Peso líquido (1.000 toneladas)									Part. 2004		Var. % 2004/03
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	%	Acum.	
Paraná	5.194,71	4.384,50	4.462,77	4.644,99	3.614,63	4.123,91	4.338,60	4.580,37	4.934,57	34,07	-	7,73
Mato Grosso	1.225,88	1.179,18	974,19	1.377,04	1.463,58	1.508,36	2.319,36	2.687,53	3.114,60	21,50	55,57	15,89
Rio G. do Sul	2.474,18	2.132,04	2.155,13	1.874,70	1.150,18	1.723,83	1.861,90	1.825,28	1.719,39	11,87	67,44	-5,80
São Paulo	230,37	433,24	740,85	655,23	656,66	800,51	1.142,08	1.233,97	1.403,36	9,69	77,12	13,73
Goiás	663,36	494,48	540,69	451,81	871,09	776,36	773,11	929,37	1.192,01	8,23	85,35	28,26
Bahia	40,32	103,80	157,60	277,04	450,62	590,74	557,10	703,87	871,61	6,02	91,37	23,83
Não declarada	0,00	47,07	474,48	370,81	287,34	688,24	650,92	588,75	745,21	5,14	96,51	26,57
Subtotal	9.828,81	8.774,31	9.505,72	9.651,63	8.494,08	10.211,96	11.643,07	12.549,15	13.980,77	96,51	-	11,41
Outros	1.432,89	1.239,04	942,26	779,24	881,33	1.058,77	874,08	1.053,01	504,85	3,49	-	-52,06
Total	11.261,70	10.013,36	10.447,98	10.430,88	9.375,41	11.270,73	12.517,15	13.602,16	14.485,62	100,00	100,00	6,50

Estado	Valor (US\$ milhão)									Part. 2004		Var. % 2004/03
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	%	Acum.	
Paraná	1.276,59	1.175,16	752,62	682,17	637,73	755,52	756,93	872,40	1.081,95	33,08	-	24,02
Mato Grosso	285,16	303,75	155,70	195,30	258,31	280,77	409,87	509,84	706,86	21,61	54,69	38,64
Rio G. do Sul	609,45	584,89	352,33	260,26	201,00	305,80	328,61	353,99	397,90	12,16	66,85	12,40
São Paulo	58,93	114,01	122,17	94,44	113,66	145,13	199,56	237,94	324,74	9,93	76,78	36,48
Goiás	155,19	126,95	91,74	65,65	154,55	144,81	137,30	181,46	262,86	8,04	84,82	44,86
Bahia	8,63	28,12	25,75	40,61	78,20	110,23	99,94	130,96	209,19	6,40	91,21	59,73
Não declarada	0,00	12,60	75,08	52,64	51,26	126,78	112,75	113,28	173,96	5,32	96,53	53,57
Subtotal	2.393,95	2.345,49	1.575,39	1.391,07	1.494,71	1.869,03	2.044,95	2.399,87	3.157,46	96,53	-	31,57
Outros	336,99	335,39	174,72	112,50	155,80	196,17	153,91	202,51	113,43	3,47	-	-43,99
Total	2.730,94	2.680,88	1.750,11	1.503,57	1.650,51	2.065,19	2.198,86	2.602,37	3.270,89	100,00	100,00	25,69

Fonte: Elaborada pelos autores com dados do MDIC/SECEX (1996-2004).

TABELA 4 - Exportações Brasileiras de Farelo de Soja para a Holanda, 1996 a 2004

Estado	Peso líquido (1.000 toneladas)									Part. 2004		Var. % 2004/03
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	%	Acum.	
Mato Grosso	656,48	366,12	453,18	652,47	698,78	738,41	1.312,98	1.601,55	1.577,07	38,77	-	-1,53
Goiás	543,09	408,32	469,82	390,29	460,29	579,06	689,75	589,58	942,28	23,16	61,93	59,82
Paraná	2.516,00	476,52	939,37	1.077,35	754,50	744,22	764,15	1.056,55	977,38	24,03	85,96	-7,49
São Paulo	60,57	55,38	201,75	230,71	123,68	245,68	299,07	299,27	368,02	9,05	95,00	22,98
Não declarada	0,00	17,13	42,96	42,05	0,00	121,01	136,69	98,06	99,35	2,44	97,45	1,32
Minas Gerais	82,41	79,43	69,69	41,60	130,44	237,85	229,83	188,20	45,16	1,11	98,56	-76,01
Subtotal	3.858,54	1.402,90	2.176,76	2.434,47	2.167,68	2.666,24	3.432,46	3.833,20	4.009,26	98,56	-	4,59
Outros	318,13	1.751,71	245,42	182,50	215,43	487,20	200,99	129,06	58,76	1,44	-	-54,47
Total	4.176,67	3.154,61	2.422,17	2.616,97	2.383,11	3.153,43	3.633,45	3.962,25	4.068,02	100,00	100,00	2,67

Estado	Valor (US\$ milhão)									Part. 2004		Var. % 2004/03
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	%	Acum.	
Mato Grosso	149,46	94,75	72,46	90,77	119,04	133,08	232,81	304,01	355,82	39,20	-	17,04
Goiás	125,70	106,08	79,60	56,95	81,21	108,14	122,93	116,30	212,36	23,39	62,59	82,60
Paraná	612,64	475,97	166,27	159,14	128,35	135,36	132,06	198,98	209,61	23,09	85,68	5,34
São Paulo	14,33	15,60	33,01	33,00	20,69	46,00	52,32	59,72	83,51	9,20	94,88	39,84
Não declarada	0,00	4,63	6,95	6,15	0,00	22,05	23,49	18,40	23,34	2,57	97,45	26,88
Minas Gerais	20,84	21,90	11,46	5,94	24,06	45,62	41,33	37,16	10,53	1,16	98,61	-71,66
Subtotal	922,96	718,93	369,75	351,95	373,36	490,24	604,93	734,56	895,16	98,61	-	21,86
Outros	76,87	117,88	47,45	26,22	37,91	85,31	35,39	24,24	12,61	1,39	-	-47,97
Total	999,83	836,82	417,20	378,18	411,27	575,55	640,31	758,80	907,77	100,00	100,00	19,63

Fonte: Elaborada pelos autores com dados do MDIC/SECEX (1996-2004).

TABELA 5 - Exportações Brasileiras de Farelo de Soja para a França, 1996 a 2004

Estado	Peso líquido (1.000 toneladas)									Part. 2004		Var. % 2004/03
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	%	Acum.	
Paraná	391,58	498,55	1.107,04	1.216,65	1.222,91	1.694,36	1.641,26	1.031,38	1.539,79	50,96	-	49,29
São Paulo	55,31	153,60	219,46	189,03	201,74	188,17	266,92	374,75	477,32	15,80	66,76	27,37
Não declarada	0,00	18,19	264,22	166,06	83,29	214,48	236,72	307,73	419,68	13,89	80,65	36,38
Mato Grosso	184,04	176,21	170,12	201,32	177,04	176,48	321,72	316,25	236,82	7,84	88,49	-25,12
Bahia	0,00	40,82	0,00	47,63	179,84	54,19	30,46	115,59	113,11	3,74	92,23	-2,14
Goiás	23,30	7,00	35,11	8,50	305,48	72,87	34,67	218,69	99,53	3,29	95,52	-54,49
Mato G. do Sul	52,30	61,69	28,41	41,43	133,37	159,00	131,97	161,83	82,92	2,74	98,27	-48,76
Piauí	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	45,65	1,51	99,78	... ¹
Subtotal	706,54	956,06	1.824,35	1.870,62	2.303,67	2.559,54	2.663,72	2.526,22	3.014,84	99,78	-	19,34
Outros	117,72	195,80	117,22	121,86	46,32	158,10	94,31	98,95	6,66	0,22	-	-93,27
Total	824,26	1.151,86	1.941,57	1.992,48	2.350,00	2.717,63	2.758,03	2.625,17	3.021,50	100,00	100,00	15,10

Estado	Valor (US\$ milhão)									Part. 2004		Var. % 2004/03
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	%	Acum.	
Paraná	97,77	135,50	177,20	176,74	215,03	307,33	280,81	188,80	336,41	50,40	-	78,18
São Paulo	14,96	42,23	37,07	28,25	35,78	33,73	46,61	72,22	108,79	16,30	66,70	50,65
Não declarada	0,00	4,83	41,36	22,80	14,64	38,95	40,93	59,78	96,39	14,44	81,14	61,23
Mato Grosso	43,40	46,33	26,14	29,09	30,58	32,30	54,27	57,53	47,91	7,18	88,31	-16,73
Bahia	0,00	11,47	0,00	7,02	30,37	10,78	5,70	21,50	28,55	4,28	92,59	32,80
Goiás	5,83	1,73	5,50	1,30	54,48	13,56	6,00	41,63	20,53	3,07	95,66	-50,69
Mato G. do Sul	12,71	16,23	4,38	6,34	24,01	28,98	22,96	29,19	19,49	2,92	98,58	-33,23
Piauí	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	8,24	1,23	99,82	... ¹
Subtotal	174,67	258,32	291,66	271,55	404,88	465,63	457,27	470,64	666,30	99,82	-	41,57
Outros	26,62	53,70	21,47	18,30	7,85	28,89	16,61	19,61	1,21	0,18	-	-93,81
Total	201,29	312,03	313,12	289,85	412,73	494,52	473,87	490,26	667,51	100,00	100,00	36,16

¹ ... Dado básico ausente ou próximo de zero.

Fonte: Elaborada pelos autores com dados do MDIC/SECEX (1996-2004).

enquanto caíram as dos seguintes Estados: Bahia (-16,0%), Mato Grosso (-10,6%), Goiás (-41,2%), São Paulo (-71,8%) e Mato Grosso do Sul (-63,1%). As empresas baianas passaram a exportar volumes mais significativos de farelo de soja para a Alemanha apenas em 2003 e 2004, chegando a 18,2% do total no último ano. A seguir, as empresas mato-grossenses, que forneceram o produto em todos os anos da série, contribuíram com 15,5% do total em 2004. Minas Gerais foi o quarto Estado de origem mais importante na exportação do farelo de soja brasileira para este país, com 13,6% do total, em 2004, único ano da série em que participou, contribuindo para, junto com os três estados anteriormente citados, atenderem 92,9% das remessas para a Alemanha (Tabela 6).

Empresas sediadas no Irã realizaram praticamente todas as suas importações de farelo de soja brasileiro em cinco estados, liderados pelo Paraná que, em 2004, foi responsável por 65,0% dessas transações. Apenas em 2003 as importações iranianas ultrapassaram a casa das 100 mil toneladas, continuando a crescer fortemente em 2004. Dessa forma, as variações de quantidades e valores comercializados apresentaram altos percentuais: 87,4% na quantidade e 116,3% nos valores entre 2003 e 2004. No caso das exportações paranaenses, no mesmo período, essas porcentagens foram 304,5% e 382,1%, respectivamente. As empresas paulistas apareceram com expressão apenas em 2004, quando exportaram 103,7 mil toneladas e US\$26,5 milhões de farelo de soja para o Irã, representando 15,4% e 17,3% dos respectivos totais. Em terceiro lugar (com 11,5% da quantidade exportada para a Irã em 2004) situaram-se as empresas gaúchas, que, em 2003, haviam sido responsáveis por mais da metade dessas exportações. Bahia e Goiás completam 98,5% da origem da quantidade de farelo de soja brasileira importada pelos iranianos do Brasil (Tabela 7).

O Brasil deverá ter um *superávit* de mais de US\$1 bilhão em 2004 com o Irã, responsável por mais de 20% das compras de produtos brasileiros no Oriente Médio. Metade das exportações do Brasil para o Irã corresponde a vendas de soja e seus derivados (farelo e óleo), devendo ultrapassar o valor de US\$500 milhões em 2004 (VIDOR, 2004).

Empresas da Espanha tiveram o Paraná como origem preferencial de suas importa-

ções de farelo de soja do Brasil em 1996 e 1997, trocando-o pelo Rio Grande do Sul a partir de 1998, que manteve ampla predominância até 2004, quando as empresas gaúchas exportaram 78,6% da quantidade de farelo de soja brasileiro comprado pelos espanhóis, enquanto as empresas da Bahia e do Paraná ficaram com 7,2%, as de São Paulo com 4,7% e as de Mato Grosso com 2,4%, somando 100%. Os preços pagos pelos espanhóis (US\$ 213,30/t em 2004) foram os menores entre os principais compradores do farelo brasileiro (Tabela 8).

Finalmente, as exportações brasileiras de farelo de soja para a Tailândia caracterizaram-se, ao longo do período 1996-2004, por terem origem amplamente predominante nos Estados sulinos do Rio Grande do Sul (42,7% da quantidade e 46,4% do valor total, em 2004) e do Paraná (28,1% da quantidade e 24,8% do valor), que representaram mais de cerca de 71% do total em 2004. Nos últimos anos, empresas mato-grossenses mostraram papel crescente nesse comércio, culminando com 15,9% da quantidade, em 2004, com crescimento de 50,3% sobre 2003. Santa Catarina, Bahia, Goiás e São Paulo completam os Estados de origem que abastecem a Tailândia de farelo de soja e demonstram comportamento irregular ao longo da série (Tabela 9).

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O crescimento da produção de soja em grão no Brasil, sobretudo na década de 1990, tem, naturalmente, contribuído para o aumento, em termos absolutos, do processamento industrial dessa matéria-prima e, conseqüentemente, da produção de farelo e de óleo. Entretanto, para o período considerado, verificou-se o fortalecimento da propensão brasileira em reduzir, proporcionalmente, o processamento em relação à produção de soja em grão. Ao mesmo tempo, tem-se reduzido a participação relativa do farelo na pauta exportadora do complexo.

Ao se considerar que para tais alterações contribui a tributação interna, que inviabiliza a movimentação da matéria-prima da principal região produtora para o mais importante pólo processador, infere-se, em princípio, que a transferência do parque moageiro para a região central do País pode reduzir os efeitos gerados pelo sistema tributário. Por outro lado, deve ser intensifi-

TABELA 6 - Exportações Brasileiras de Farelo de Soja para a Alemanha, 1996 a 2004

Estado	Peso líquido (1.000 toneladas)									Part. 2004		Var. % 2004/03
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	%	Acum.	
Paraná	59,25	256,53	364,08	136,41	239,78	346,61	290,19	299,41	484,71	45,63	-	61,89
Bahia	18,64	0,00	57,86	0,00	0,00	27,93	0,00	229,57	192,82	18,15	63,78	-16,00
Mato Grosso	132,03	167,26	45,70	52,93	93,18	103,72	72,83	184,42	164,79	15,51	79,29	-10,64
Minas Gerais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	144,49	13,60	92,89	... ¹
Goiás	0,00	0,00	10,00	0,00	0,00	9,15	0,00	52,38	30,81	2,90	95,79	-41,18
São Paulo	8,01	31,49	17,58	29,70	75,34	133,94	145,94	97,68	27,52	2,59	98,38	-71,83
Mato Grosso do Sul	3,45	51,01	48,32	21,56	46,21	149,45	76,76	38,71	14,20	1,34	99,72	-63,31
Subtotal	221,37	506,28	543,54	240,60	454,51	770,79	585,72	902,16	1.059,34	99,72	-	17,42
Outros	110,47	98,54	214,21	133,15	28,25	69,20	7,50	0,00	3,00	0,28	-	... ¹
Total	331,84	604,82	757,75	373,76	482,76	839,99	593,22	902,16	1.062,34	100,00	100,00	17,76

Estado	Valor (US\$ milhão)									Part. 2004		Var. % 2004/03
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	%	Acum.	
Paraná	15,29	68,87	62,43	20,53	42,67	63,11	50,92	59,50	114,39	46,51	-	92,25
Bahia	3,59	0,00	8,47	0,00	0,00	4,73	0,00	44,64	44,95	18,28	64,78	0,69
Mato Grosso	31,52	42,97	7,38	7,84	15,67	20,02	12,90	34,00	35,15	14,29	79,07	3,38
Minas Gerais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	33,64	13,68	92,75	... ¹
Goiás	0,00	0,00	1,89	0,00	0,00	1,63	0,00	9,13	7,12	2,90	95,64	-21,94
São Paulo	2,25	7,96	3,20	4,02	12,42	23,98	25,95	20,37	6,31	2,56	98,21	-69,03
Mato Grosso do Sul	0,90	13,79	7,34	2,95	7,71	27,17	14,15	7,61	3,60	1,46	99,67	-52,72
Subtotal	53,55	133,58	90,70	35,35	78,46	140,64	103,91	175,24	245,15	99,67	-	39,89
Outros	27,53	25,55	38,66	19,22	4,90	12,16	1,48	0,00	0,81	0,33	-	... ¹
Total	81,08	159,13	129,36	54,56	83,36	152,80	105,39	175,24	245,96	100,00	100,00	40,36

¹... Dado básico ausente ou próximo de zero.

Fonte: Elaborada pelos autores com dados do MDIC/SECEX (1996-2004).

TABELA 7 - Exportações Brasileiras de Farelo de Soja para o Irã, 1996 a 2004

Estado	Peso líquido (1.000 toneladas)									Part. 2004		Var. % 2004/03
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	%	Acum.	
Paraná	11,50	25,50	31,50	26,48	0,00	36,49	39,50	108,20	437,63	65,03	-	304,46
São Paulo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3,00	1,00	9,06	103,70	15,41	80,43	1.044,64
Rio G. do Sul	37,99	0,00	25,00	0,00	0,00	6,17	30,47	201,53	77,22	11,47	91,91	-61,68
Bahia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	21,31	3,17	95,07	... ¹
Goiás	1,87	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,50	23,25	3,45	98,53	1.450,00
Subtotal	51,37	25,50	56,50	26,48	0,00	45,66	70,97	320,29	663,10	98,53	-	107,03
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	16,39	38,76	9,90	1,47	-	-74,45
Total	51,37	25,50	56,50	26,48	0,00	45,66	87,36	359,05	673,00	100,00	100,00	87,44

Estado	Valor (US\$ milhão)									Part. 2004		Var. % 2004/03
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	%	Acum.	
Paraná	2,69	5,97	4,79	3,45	0,00	6,10	6,89	20,09	96,85	63,19	-	382,07
São Paulo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,51	0,19	1,77	26,51	17,30	80,48	1.400,93
Rio G. do Sul	8,39	0,00	3,43	0,00	0,00	1,24	4,82	41,79	18,08	11,80	92,28	-56,73
Bahia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5,61	3,66	95,94	... ¹
Goiás	0,44	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,27	3,96	2,58	98,53	1.359,57
Subtotal	11,52	5,97	8,22	3,45	0,00	7,86	11,90	63,92	151,01	98,53	-	136,25
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,96	6,94	2,26	1,47	-	-67,44
Total	11,52	5,97	8,22	3,45	0,00	7,86	14,86	70,86	153,27	100,00	100,00	116,29

¹... Dado básico ausente ou próximo de zero.

Fonte: Elaborada pelos autores com dados do MDIC/SECEX (1996-2004).

TABELA 8 - Exportações Brasileiras de Farelo de Soja para a Espanha, 1996 a 2004

Estado	Peso líquido (1.000 toneladas)										Part. 2004		Var. % 2004/03
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	%	Acum.		
Rio Grande do Sul	377,18	135,51	290,07	682,74	355,44	308,62	388,07	218,55	512,72	78,56	-	134,60	
Bahia	21,68	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	47,03	7,21	85,77	... ¹	
Paraná	465,26	268,61	269,12	200,12	115,21	1,60	7,50	51,80	46,96	7,20	92,96	-9,34	
São Paulo	0,00	13,89	0,00	0,00	0,00	12,83	29,26	10,90	30,52	4,68	97,64	180,12	
Mato Grosso	75,50	152,66	87,63	100,00	0,00	13,95	10,00	13,80	15,41	2,36	100,00	11,67	
Mato Grosso do Sul	55,39	31,70	0,00	0,00	0,00	0,00	19,19	20,17	0,00	0,00	100,00	-100,00	
Subtotal	995,01	602,38	646,81	982,86	470,65	337,00	454,02	315,22	652,64	100,00	-	107,04	
Outros	102,01	8,00	11,50	10,00	7,31	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	... ¹	
Total	1.097,02	610,38	658,31	992,86	477,96	337,00	454,02	315,22	652,64	100,00	100,00	107,04	

Estado	Valor (US\$ milhão)										Part. 2004		Var. % 2004/03
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	%	Acum.		
Rio Grande do Sul	81,66	34,35	49,99	91,26	59,52	54,04	65,95	39,94	108,63	78,04	-	171,97	
Bahia	5,03	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10,56	7,59	85,63	... ¹	
Paraná	102,77	69,11	46,00	29,79	19,88	0,27	1,24	9,18	10,14	7,28	92,91	10,41	
São Paulo	0,00	3,82	0,00	0,00	0,00	2,14	4,69	1,81	7,05	5,06	97,97	290,42	
Mato Grosso	17,52	38,61	13,40	14,15	0,00	2,15	1,71	2,42	2,82	2,03	100,00	16,43	
Mato Grosso do Sul	13,06	8,27	0,00	0,00	0,00	0,00	3,11	3,83	0,00	0,00	100,00	-100,00	
Subtotal	220,05	154,16	109,39	135,20	79,41	58,60	76,71	57,18	139,21	100,00	-	143,44	
Outros	21,75	2,33	2,47	1,68	1,32	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	... ¹	
Total	241,79	156,48	111,86	136,88	80,73	58,60	76,71	57,18	139,21	100,00	100,00	143,44	

¹ ... Dado básico ausente ou próximo de zero.

Fonte: Elaborada pelos autores com dados do MDIC/SECEX (1996-2004).

TABELA 9 - Exportações Brasileiras de Farelo de Soja para a Tailândia, 1996 a 2004

Estado	Peso líquido (1.000 toneladas)										Part. 2004		Var. % 2004/03
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	%	Acum.		
Rio Grande do Sul	119,00	272,64	49,95	44,00	35,77	148,09	191,76	265,58	252,90	42,66	-	-4,77	
Paraná	24,99	90,23	52,85	235,01	183,74	48,62	169,92	225,61	166,88	28,15	70,82	-26,03	
Mato Grosso	0,00	15,00	0,00	0,00	15,45	16,73	48,04	62,78	94,39	15,92	86,74	50,34	
Santa Catarina	0,00	10,46	22,00	35,82	27,89	0,00	0,00	1,27	30,37	5,12	91,86	2.295,75	
Bahia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	78,55	0,00	32,60	5,50	97,37	... ¹	
Goiás	0,00	10,00	0,00	5,00	18,00	0,00	0,00	8,12	15,62	2,63	100,00	92,45	
São Paulo	0,00	9,30	24,41	17,04	35,99	0,00	0,00	22,57	0,00	0,00	100,00	-100,00	
Subtotal	143,99	407,64	149,20	336,88	316,85	213,44	488,28	585,92	592,75	100,00	-	1,17	
Outros	0,00	14,00	9,00	0,00	17,66	54,15	2,17	0,00	0,00	0,00	-	... ¹	
Total	143,99	421,64	158,20	336,88	334,51	267,59	490,44	585,92	592,75	100,00	100,00	1,17	

Estado	Valor (US\$ milhão)										Part. 2004		Var. % 2004/03
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	%	Acum.		
Rio Grande do Sul	29,75	76,24	8,33	6,76	6,86	26,56	35,01	53,83	63,03	46,36	-	17,09	
Paraná	6,38	26,10	9,06	34,84	32,97	9,59	31,71	47,68	33,67	24,77	71,13	-29,38	
Mato Grosso	0,00	3,71	0,00	0,00	2,76	3,38	9,22	12,18	22,78	16,76	87,89	87,08	
Santa Catarina	0,00	3,28	3,58	5,12	4,69	0,00	0,00	0,26	7,36	5,41	93,30	2.723,08	
Bahia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	13,58	0,00	6,20	4,56	97,86	... ¹	
Goiás	0,00	2,41	0,00	0,72	3,56	0,00	0,00	1,74	2,91	2,14	100,00	67,51	
São Paulo	0,00	2,26	4,29	2,63	6,36	0,00	0,00	4,13	0,00	0,00	100,00	-100,00	
Subtotal	36,13	114,01	25,27	50,07	57,21	39,53	89,51	119,82	135,96	100,00	-	13,47	
Outros	0,00	3,38	1,43	0,00	3,18	10,64	0,42	0,00	0,00	0,00	-	... ¹	
Total	36,13	117,39	26,69	50,07	60,39	50,17	89,93	119,82	135,96	100,00	100,00	13,47	

¹ ... Dado básico ausente ou próximo de zero.

Fonte: Elaborada pelos autores com dados do MDIC/SECEX (1996-2004).

cado o processo de concentração de plantas inativas no Sul e Sudeste do Brasil, a exemplo do verificado em estudos anteriores. Apesar da transferência da produção e do crescimento dos embarques por outros terminais, os portos meridionais se constituem nas principais plataformas de exportação do farelo de soja.

Assim, tanto o ambiente institucional, traduzido pela estrutura tributária, quanto o rearranjo produtivo, baseado na instalação de unidades industriais mais modernas junto à produção agrícola, têm interferido nas exportações brasileiras de farelo de soja. Deve-se levar em conta, também, que o expressivo crescimento das importações chinesas de soja, dadas as restrições à entrada de derivados naquele país, também podem ter contribuído para a exportação de maiores parcelas do grão.

No âmbito mundial, o fortalecimento da demanda por proteína de origem vegetal, em função da incidência da doença “vaca louca”, contribuiu não só para as vendas externas brasileiras, mas também para a principal concorrente, a Argentina. Ainda que a perda da liderança brasileira nas exportações de farelo, em meados da década de 1990, seja um indicador do fortalecimento argentino no mercado, o Brasil deve manter sua presença na oferta global e no atendimento da demanda européia pelo derivado da soja não-transgênica.

Para tanto, esforços ainda deverão ser envidados, sobretudo, no escoamento da produção, haja vista que o aumento das distâncias entre o pólo agroindustrial e os principais portos constituem um dos principais entraves ao aumento do poder de competição do produto brasileiro.

LITERATURA CITADA

AGUIAR, D. R. D. A indústria de esmagamento de soja no Brasil: mudança estrutural, conduta e alguns indicadores de desempenho. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-46, jan./mar. 1994.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE ÓLEOS VEGETAIS - ABIOVE. **Balanco de oferta/demanda do complexo soja**. Disponível em: <<http://www.abiove.com.br/balanc.html>>. Acesso em: jun. 2005a.

_____. **Capacidade instalada de processamento de oleaginosas**. Disponível em: <<http://www.abiove.com.br/capaci.html>>. Acesso em: maio 2005b.

BALANÇA DO AGRONEGÓCIO. **Exportações brasileiras**. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br>>. Acesso em: jun. 2005.

BARBOSA, M. Z.; ASSUMPÇÃO, R. de. Ocupação territorial da produção e da agroindústria da soja no Brasil, nas décadas de 80 e 90. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 31, n. 11, p. 7-16, nov. 2001.

_____; FERREIRA, C. R. R. P. T.; FREITAS, S. M. de. Comportamento dos preços de soja e derivados nas exportações brasileiras no período 1988-97. _____, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 25-30, fev. 2000.

CASTRO, A. C. **Competitividade das indústrias de óleos vegetais**. Campinas: UNICAMP, 1996. 128 p. (Estudo da Competitividade da Indústria Brasileira).

GOVERNO DO PARANÁ. **Farelo de soja convencional já recebe prêmio de 4%**. Disponível em: <<http://www.agenciadenoticias.pr.gov.br/modules/news/article.php?storyid=9930>>. Acesso em: maio 2005.

MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO E INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR – MDIC/SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR - SECEX. **Balança Comercial Brasileira**. Rio de Janeiro, 1996-2004. Disponível em: <<http://alicesweb.mdic.gov.br>>. Acesso em: maio 2005.

_____. **Barreiras externas às exportações brasileiras, 1999**. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br/arquivo/secex/barTecnicas/barNaoTarifadas/BarreirasLegislacao.pdf>>. Acesso em: 7 jun. 2005.

OILSEEDS: World Markets and Trade. Washington: USDA, May. 2005.

RECEITA FEDERAL. **Exportações líquidas segundo os principais países.** 2004. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/Historico/Aduana/Balanca/2004/junho/principaispaíses.htm>>. Acesso em: maio 2005.

STUANI, R. **Caminhos da soja se expandem do sudeste à Amazônia.** Disponível em: <[http://www.produção.portal.agemado.com.br/safra/2003/\[17/10/02](http://www.produção.portal.agemado.com.br/safra/2003/[17/10/02)>. Acesso em: out. 2002.

UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE - USDA. **FAS on line – France oilseeds update.** 2002. Disponível em: <<http://www.fas.usda.gov/scripts/gd.asp?ID=135683895>>. Acesso em: maio 2005.

VICENTE, J. R. et al. **Balança comercial do agronegócio paulista em 2004.** Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/icomex.htm>>. Acesso em: maio 2005.

VIDOR, G. **Míriam Leitão:** em ritmo de 5%. 2004. Disponível em: <<http://clipping.planejamento.gov.br/Noticias.asp?NOTCod=148316>>. Acesso em: maio 2005.

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE FARELO DE SOJA POR PORTOS DE EMBARQUE E ESTADOS DE ORIGEM, 1996 A 2004

RESUMO: O artigo analisa a evolução das exportações brasileiras de farelo de soja, segundo os países de destino, portos de embarque e estados de origem utilizando dados básicos do MDIC/SECEX de 1996 a 2004. Holanda, França, Alemanha, Irã, Espanha e Tailândia foram os maiores importadores, os quais responderam por 73% do valor das exportações em 2004. Paraná, Mato Grosso, Rio Grande do Sul, São Paulo e Goiás foram os principais Estados exportadores, responsáveis por 85% dos US\$3,3 bilhões exportados em 2004. Verifica-se o crescimento das exportações do Centro-Oeste, como reflexo da transferência das indústrias para a Região. Os portos de Paranaguá, Santos e Rio Grande foram os mais importantes terminais de embarque, com o equivalente a 75% da movimentação. A expansão recente dessas exportações foi devido à demanda européia, principalmente da França e da Alemanha.

Palavras-chave: farelo de soja, exportações, comércio exterior.

EVOLUTION OF BRAZILIAN SOYBEAN MEAL EXPORTS, PORTS OF EXIT AND ORIGIN STATES, 1996 TO 2004

ABSTRACT: The article analyzes the evolution of the Brazilian exports of soybean meal, according to the destination countries, ports of shipment and origin states, using basic data of MDIC/SECEX from 1996 to 2004. Holland, France, Germany, Iran, Spain and Thailand were the largest importers, accounting for 73% of the value of the exports in 2004. Paraná, Mato Grosso, Rio Grande do Sul, São Paulo and Goiás were the main states exporters, responsible for 85% of the 3, 3 billion dollars exported in 2004. The growth achieved in exports from the Center-west is a reflection of the transfer of industries to the Brazilian region. The ports of Paranaguá, Santos and Rio Grande were the most important shipment terminals, being attributed 75% of the cargo movement. The recent expansion of these exports was owed to the European demand, mainly French and German.

Key-words: soymeal, soybean meal, exports, foreign trade.

Recebido em 30/06/2005. Liberado para publicação em 24/08/2005.